

Livros podem aumentar até 50% por causa da reforma ortográfica que entra em vigor em maio

PÁGINA 4

DOIS

CORREIO BRAZILIENSE, domingo, 23 de abril de 1995

EDITOR: Paulo Pestana/ SUBEDITOR: Luciano Milhomem/ COORDENADOR: Claudio Ferreira. Telefone (061) 321 2123 Ramal 140/ Fax (061) 321 3864.

Jean-Luc Godard fala de seus filmes, que hoje não provocam a mesma polêmica de antes

PÁGINA 5

23 ABR 1995

Caro Presidente...

Cardoso, Fernando Henrique

FHC ainda tem fãs: só em janeiro e fevereiro passados recebeu quase 40 mil cartas de eleitores

WLADIMIR GRAMACHO

Ilustração: Marcus Eurício

O presidente Fernando Henrique Cardoso não se cansa de lembrar que é político sim e o assume sempre com muito gosto.

Mas com tanto gosto que em vez de um funcionário cuidando de sua correspondência (como tinha no Senado), agora ele tem 80 pessoas para ler, catalogar e responder suas cartas.

A equipe não é nova, foi mantida a do ex-presidente Itamar Franco. Mas multiplica, e muito, uma das práticas mais difundidas e criticadas na política brasileira: favores à população eleitora.

Segundo levantamento da Secretaria de Documentação Histórica da Presidência (SDH), 45% das 38 mil cartas, telegramas e cartões postais que chegaram ao mais nobre endereço de Brasília em janeiro e fevereiro são nacionais e têm, como tema central, os pedidos.

Pedem-se internações hospitalares, vagas em escolas públicas, casas, empregos e tudo o que for possível. E Fernando Henrique dá. Ou pelo menos tenta.

De Petrolina (PE) escreveu uma menina de 15 anos dizendo que não queria dinheiro, roupa ou casa. Só precisava de uma escola boa onde pudesse estudar.

A carta sensibilizou a secretária de Documentação Histórica, Cinara Silveira, o chefe do gabinete pessoal do presidente, Francisco Grazziano, e o próprio Fernando Henrique.

Seguiu o trajeto burocrático estabelecido para o correspondência enviada por pessoas físicas e jurídicas ao presidente. E recebeu sinal verde.

A Delegacia do Ministério da Educação em Recife foi recomendada a tomar providências e, enfim, encontraram uma vaga.

Mas nem todos os pedidos têm sucesso. A maioria é enviada às respectivas áreas sem nenhuma recomendação presidencial. Caem na vala comum de outra centena e emperram na lentidão da burocracia.

Como agradecimento pelos virtuais favores, os correspondentes do Palácio oferecem elogios. E dão a Fernando Henrique o direito de se gabar de um apoio de 73% à pessoa do presidente, ao plano econômico ou à moeda.

Alguns, mais entusiasmados, chegaram a mandar presentes com as cartas. Os mais comuns foram livros (194), bíblias (14) e CDs (9).

“Isso é mais que o dobro do que o ex-presidente Collor recebeu nos dois primeiros meses de seu governo”, compara a secretária Cinara.

Até para a recém-nascida neta do presidente, Isabel, chegou um kit de brinquedos pedagógicos, enviados por uma eleitora preocupada com o desenvolvimento intelectual da nova herdeira.

Entre as cartas que vieram do exterior (55%), o enfoque é outro. De lá chegaram sugestões para programas de desenvolvimento do país, campanhas para melhorar a imagem nacional no exterior e até denúncias de trabalho escravo, corrupção e grilagem de terras no Brasil.



Eleitores se preocupam com a saúde de FHC

As dores na coluna do presidente Fernando Henrique Cardoso foram eleitas como a principal preocupação de atenciosos desocupados.

Uma constante entre a média de 644 cartas que chegam diariamente ao Palácio do Planalto são receitas “medicinais” para as costas do presidente.

— Comer um limão grande todos os dias em jejum antes da caminhada matinal — sugere alguém de Bento Gonçalves (RS), que promete curar o presidente das dores nas costas, mas certamente vai lhe provo-

car uma tremenda gastrite.

— Ler o salmo 139 da Bíblia para abençoar a coluna — recomenda uma beata de Salvador (BA).

— D. Ruth deve fazer todos os dias uma massagem nas costas do presidente, apertando 81 vezes cada um dos 14 pontos marcados — receita um oriental de São Caetano do Sul (SP), que envia junto um desenho do corpo humano.

E por aí vão dezenas de técnicas para solucionar as dores lombares de Fernando Henrique, cada vez mais famosas do que freqüentes.

Segundo a secretária de Documentação Histórica, Cinara Silveira, o presidente tem correspondentes compulsórios.

“Uma senhora de 70 anos, aposentada, já mandou mais de 50 cartas, sempre com poesias. Já chegaram poesias sobre INSS, o real, o Congresso, a reforma e a crise do México”, conta.

Outras são menos comuns, mas absolutamente inusitadas: uma segunda senhora mandou telegrama se prontificando a ajudar Fernando Henrique em todo o trabalho que deve ser feito para melhorar o País. Detalhe: ela tem (ou diz ter) 120 anos.

Um “súdito” de Osasco (SP), aposentado por invalidez, cunhou a pérola:

— Como vai sua Majestade, tudo bem? Hoje é sexta, horas 2,13 da madrugada é vapt e vupti. Quero que faça o seguinte sua Majestade Fernando Henrique Cardoso. Você

entende porque todo desse nome porque hoje és dono do nosso grande Brasil...

A quase todos eles a resposta é sempre a mesma: “Conto com sua ajuda para mudar o Brasil. Assinado, Fernando Henrique Cardoso” — diz um dos 30 telegramas-padrão enviados como resposta.

Apesar da impessoalidade, “todas as cartas enviadas ao presidente serão respondidas”, garante Cinara.

As únicas que ficarão sem resposta são as que não tiverem remetente, completa.

Também são comuns os pedidos da foto oficial de Fernando Henrique. Até agora, já foram despachadas 100 fotografias, as quais o presidente tem que autografar uma a uma. (WG)